

# Corrida atlética-científica

Vicente Amato Neto<sup>1</sup>

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Sou médico e professor universitário aposentado compulsoriamente, mas mantenho, por vocação, atividade didático-científica voluntária. Dedico-me à área de clínica de doenças infecciosas e parasitárias e sempre procurei preparar ou aprimorar profissionais, tentar buscar novos conhecimentos por meio da investigação científica e prestar assistência à comunidade. No âmbito da pesquisa, só realizei estudos aplicados, norteando-me pela conduta que valoriza o olhar com os olhos do ver. Também fiz divulgação referente a questões do âmbito das enfermidades infectoparasitárias e de saúde pública.

Essa despreziosa introdução talvez me conceda respaldo para comentar impropriedades que, conforme entendo, estão em foco, a propósito da publicação de matérias científicas, pelo menos aqui no Brasil. Refiro-me ao contexto da medicina. Até atribuições de pontos acontecem, imitando o adotado nas ocorrências esportivas. Servem inclusive em julgamentos.

A seguir, utilizando itens, exponho pontos de vista.

- Órgãos financiadores de pesquisas e instituições, como a Universidade de São Paulo, mostram claramente, agora, positiva intenção no sentido de ajudar. Trata-se de bom momento, em geral muito almejado. É muito louvável esse benemérito comportamento. Contudo, cabe salientar que a destinação de recursos precisa obrigatoriamente proporcionar avanços, traduzidos por reais contribuições no campo das investigações apoiadas. Em suma, o custo-benefício exige respeito. Os que cooperam precisam estipular controle efetivo. Publicações e relatórios não possibilitam avaliações construtivas. Assim, ao lado de outras implicações, cabe evitar que o apresentado sirva para captar simpatias ou decisões em eventos, ilustrados por concursos universitários ou certames variados.
- Produtivismo. Não encontrei essa palavra em dicionários, mas por aqui está sendo muito usada em vários setores que desejam exaltar a imperiosidade de cumprir bem as atribuições assumidas e remuneradas. Todavia, é almejado calcular por meio de critérios apropriados. Personalismo e prepotência não servem. Qualidade é diferente de quantidade e merecimento jamais pode ficar estipulado por cômoda vulgarização expressa através de pontos, que, além do mais, geram injusta diferença com trabalhos científicos respeitáveis.

- Os pretensiosos “papers”. São propalações em revistas estrangeiras. Com certeza são úteis para quem almeja decente internacionalização da ciência brasileira. Entretanto, é preciso sensatez a respeito. Comunicação de pesquisas de expressivo valor tem coerência com essa defensável intenção. Infelizmente, por vaidade e por outros motivos que são pouco propícios em termos de progressos, há muita exaltação de relatos desprovidos de significância, inclusive com a doação de pontos que, numericamente, superam exageradamente bons trabalhos nacionais. Em determinadas nações de fora, existem revistas consagradas e meritórias, mas também figuram várias bem menos exigentes, acolhendo diversidades. Em algumas instituições brasileiras, até universitárias, qualquer coisa que aparece em periódico do exterior é digna de elevada destinação de unidades de contagem, decisiva não raramente quando em curso disputas de diversas naturezas.

A respeito de doenças infectoparasitárias, é justo e imperioso lembrar a presença de revistas nacionais de alto gabarito. Exemplos: Journal of the São Paulo Institute of Tropical Medicine, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Revista de Patologia Tropical, Revista de Saúde Pública, The Brazilian Journal of Infectious Diseases. Muito bem apresentadas e rigorosas por contarem com competentes Conselhos Editoriais, cooperam por meio de excelentes serventias. Ensinam, ajudam com notas técnicas e amparam a assistência médico-profissional, como realmente colaboram bastante no campo da saúde pública. Prioritariamente, o Brasil necessita de tudo isso.

Ir atrás de “status”, vencer pleitos, angariar pontos configuram fatos não essenciais. Pontuação não é base para destinação de sucessos e vantagens.

Competir nesse contexto só é válido para a obtenção de concretos avanços. Ciência sem implicação com o social não merece destaque. Igualmente, nunca poderá imitar eventos esportivos. Critiquemos os sistemas atlético-científicos. Afinal, o assunto não é corrida, disputa ou maratona.

- Contradições. Em concurso, quando um candidato ou algum dos disputantes conta com apadrinhamento, que é de tipo variável e, normalmente, de origem fortemente política, o sucesso afigura-se indiscutível. “Papers” e instrumentos

<sup>1</sup>Professor emérito da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

congêneres são desnecessários diante de imbatível influência. Outro arranjo consiste em habitualmente desprezar, no campo médico, cumprimento de tarefas administrativas, didáticas, regularmente, assistência para pacientes e apoio à comunidade; não obstante, se for conveniente, a fim de obter êxito, agraciando pretendente felizado, essas credenciais assumem grande força. Já conheci conduta segundo a qual escolheram alguém qualificado como bom gestor, capaz complementarmente de conseguir recursos junto a órgãos governamentais ou a sistemas variados, superando então concorrente cientista.

Registro essas ponderações exclusivamente para suscitar atenção e análise, talvez capazes de apontar aprimoramentos propícios.

É rudimentar rememorar que quantidade difere substancialmente de qualidade. Porém, constitui credencial significativa para certos julgadores de merecimentos decidirem pleitos de múltiplos tipos.

## INFORMAÇÕES

Endereço para correspondência:

Vicente Amato Neto

Rua Mato Grosso, 306

Consolação – São Paulo (SP)

CEP 01239-040

Tel. (11) 3256-2389

E-mail: amatonet@usp.br

Fontes de fomento: nenhuma declarada

Conflitos de interesse: nenhum declarado

Data de entrada: 25 de junho de 2012

Data da última modificação: 25 de junho de 2012

Data de aceitação: 3 de julho de 2012